



**INSTITUTO DE HUMANIDADES E LETRAS**  
**BACHARELADO EM HUMANIDADES**

**SOLANGE RIBEIRO DA SILVA**

**A INFLUÊNCIA DO RAP EM BOA FÉ, REDENÇÃO-CE**

**REDENÇÃO**

**2018**

SOLANGE RIBEIRO DA SILVA

Projeto apresentado ao Prof<sup>ª</sup>. Dra. Ana  
Paula Rabelo, como parte dos requisitos  
para a aprovação na disciplina de  
Trabalho de Conclusão de Curso I.

REDENÇÃO

2018

## SUMÁRIO

<b>1. Apresentação.....</b>	<b>3</b>
<b>2. Resumo.....</b>	<b>4</b>
<b>3. Introdução.....</b>	<b>4</b>
<b>4. Políticas Públicas e o lugar da música na transformação da vida da juventude.....</b>	<b>6</b>
4.1 Um pouco da história das políticas públicas no Brasil.....	9
4.2 Casos de projetos que proporcionaram o dialogo entre o estado e a Juventude.....	11
<b>5. O que chamamos de Rap?.....</b>	<b>12</b>
5.1 Uma breve história do Rap .....	14
5.2 Rap e Hip Hop: Onde está a diferença?.....	15
5.3 Rap e suas letras .....	17
<b>6. Análise da letra “ostentação”, de MC Copata.....</b>	<b>18</b>
<b>7. Apresentação e análise dos dados do questionário.....</b>	<b>19</b>
7.1 Perfil dos colaboradores.....	19
7.2 Reflexão sobre as perguntas.....	20
<b>8. Considerações finais.....</b>	<b>20</b>
<b>9. Referencias.....</b>	<b>21</b>
<b>10. Apêndice.....</b>	<b>23</b>
<b>11. Questionário.....</b>	<b>24</b>

# A INFLUÊNCIA DO RAP EM BOA FÉ, REDENÇÃO-CE

Solange Ribeiro da Silva<sup>1</sup>

Ana Paula Rabelo<sup>2</sup>

## Resumo

A presente pesquisa visa analisar as motivações para a produção do Rap e quais as influências desse estilo musical no cotidiano da juventude (homens e mulheres) de 14 a 18 anos do bairro Boa Fé, em Redenção-Ce, considerando tanto o recorte temático relacionado à pobreza e à marginalização dos espaços periféricos, como também, a relação entre as condições sociais e econômicas dos jovens residentes na referida comunidade e as oportunidades culturais oferecidas pelo poder público. Identificamos que a presença do Rap de ostentação concorre com o Rap de contestação, mas isso não inviabiliza a produção local de construir suas próprias marcas, demarcando através de letras e melodias, o lugar de autoria.

**Palavras-chave:** Cultura. Rap. Juventude.

## INTRODUÇÃO

*O amor é mais do que a mera simpatia, decorrência da subjetividade; ele é a solidariedade num compromisso ativo. Amor significa um valor dinâmico. Consequentemente, o artista tem o dever compulsório, nesse transe amoroso, de exprimir sua relação concreta com a vida e a cultura do seu povo. (NASCIMENTO, 2016, p.197)*

Este trabalho busca discutir a situação da juventude cearense, a partir da integração de jovens de Boa Fé (comunidade) periférica na cidade de Redenção-CE, com a cultura do rap. Neste atual sistema social e econômico, em que é possível notar a produção de diferentes dispositivos produtores e mantenedores de marginalização, tratamos os jovens como sujeito social, protagonista de transformações, inclusive, nas relações de poder dos espaços que intervêm. Penso que a tarefa de compreender a partir de uma abordagem teórica deve respeitar a diversidade de aspectos socioculturais e econômicos que o envolvem.

---

<sup>1</sup> Graduanda em Bacharelado em Humanidades.

<sup>2</sup> Orientadora do Trabalho de Conclusão de Curso. Doutora pelo PPGL/UFC. Professora da Unilab.

É objetivo desta pesquisa analisar a motivação para a produção de rap e qual a influência desse estilo musical no cotidiano da juventude (homens e mulheres) de 14 a 18 anos do bairro Boa Fé, Redenção-Ce, considerando tanto o recorte temático relacionado à pobreza e à marginalização dos espaços periféricos, como também, a relação entre as condições sociais e econômicas dos jovens residentes na referida comunidade e as oportunidades culturais proporcionadas pelo poder público. Além deste objetivo principal, a pesquisa se propõe a descrever as condições sociais reveladas nas músicas de rap preferidas dos jovens das camadas periféricas de Boa Fé, identificando por meio de questionário, a relação semântica e lexical entre as construções discursivas e o léxico das músicas selecionadas e aqueles que são usados pelos jovens (homens e mulheres) entrevistados.

A juventude de regiões periféricas – seja da cidade ou do campo - passa por dificuldades de várias ordens, sendo o rap um lugar, um movimento que possibilita o encontro das diversas possibilidades de análises, reconhecendo essa linha política que liga os problemas sociais vivenciados pelos jovens e a poesia cantada nas praças e bailes por esses mesmos jovens.

Neste trabalho, apoio minha reflexão a partir de uma perspectiva histórica, e cultural, portanto, considero o jovem como um ser ativo, social e histórico, que prioriza o desenvolvimento dos interesses jovens participantes do estudo.

O interesse em desenvolver este trabalho surgiu pela falta de assistência dada aos jovens das áreas periféricas (lugar ao qual pertencem), que encontraram no Rap uma forma de serem ouvidos. É o rap que denuncia as tramas da exclusão da juventude de periferia: "gestado nas festas de rua de bairros pobres e predominantemente negros, o rap é uma música que nasce marcada social e racialmente - e que faz dessas marcas sua bandeira" (TEPERMAN, 2015, p. 7). Era preciso que essa juventude excluída encontrasse uma forma de expressar seu descontentamento. Se o rap ressoa nas periferias de outras partes do mundo desde a década de 1970, somente no início da década de 1980, constam os primeiros registros de sua presença em território brasileiro, por meio de equipes de baile, das revistas especializadas e dos discos americanos que passaram a ser vendidos no comércio São Paulo. Porém, somente na década seguinte ganhou espaço na indústria musical, quando começa a ser popularizado. As rádios e as gravadoras começam a prestar atenção ao novo ritmo, surgindo, portanto, os primeiros rappers nacionais na década de 1990 (DAMASCENO, 1997).

Um fator que interferiu para o sucesso do rap pode ter sido o fato de uma parcela significativa da população ser analfabeta. Como descreve Araújo (1998, p.8)

[...] há de se levar em conta que um grande contingente de analfabetos presentes na população brasileira transformou a música em veículo de comunicação entre as diferentes parcelas da população e se difundiu, como arte, muito mais do que a literatura e as artes plásticas.

O rap denunciava a história da vida das pessoas da periferia e o surgimento de diferentes discursos de “lugar-comum” (TEPPERMAN, 2015) vai costurando entre os desconhecidos uma rede de afetos, por onde ecoam vozes de contestação.

A seguir, apresentamos duas seções. A primeira traz um recorte histórico e uma análise de conjuntura sobre as políticas públicas para a juventude e o segundo apresenta a metodologia da pesquisa com a análise de uma música (rap), assim como a análise de questionários.

#### **4 POLÍTICAS PÚBLICAS E O LUGAR DA MÚSICA NA TRANSFORMAÇÃO DA VIDA DA JUVENTUDE**

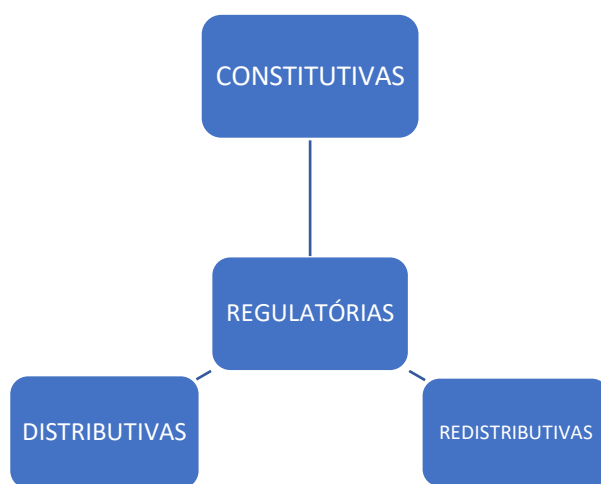
Políticas públicas são um conjunto de programas, decisões e ações empreendidas pelo governo, seja ele federal, estadual e municipal, que influenciam a vida dos cidadãos, ou seja, uma diretriz elaborada para enfrentar um problema público (Guia de políticas públicas, 2014). Uma política é uma orientação a atividade ou a passividade de alguém, as atividades ou passividades decorrentes dessa orientação também fazem parte da política pública. O conteúdo de uma política pública pode determinar o processo político que deve ser capaz de entender os detalhes e os contornos para extrair seus elementos essenciais. Souza (2006, p. 24) mostra diferentes definições dessas políticas.

Não existe uma única, nem melhor, definição sobre o que seja política pública. Mead (1995) a define como um campo dentro do estudo da política que analisa o governo à luz de grandes questões públicas e Lynn (1980), como um conjunto de ações do governo que irão produzir efeitos específicos. Peters (1986) segue o mesmo veio: política pública é a soma das atividades dos governos, que agem diretamente ou através de delegação, e que influenciam a vida dos cidadãos. Dye (1984) sintetiza a definição de política pública como “o que o governo escolhe fazer ou não fazer”. A definição mais conhecida continua sendo a de Laswell, ou seja, decisões e análises sobre política pública implicam responder às seguintes questões: quem ganha o quê, por quê e que diferença faz.

Segundo Souza (2006) existem diversas definições que destacam o papel das políticas públicas na solução de problemas. Definições que superestimam pontos diretos e a forma de procedimentos dessas políticas, ignorando assim a essência do que seria uma política pública, isto é o impacto entre o que seriam as ideias e os interesses.

Existem inúmeros tipos de políticas públicas, dentre elas: as distributivas, as redistributivas, as regulatórias e as constitutivas (Guia de políticas públicas, 2014)

**Figura 1** – Descrição das políticas públicas segundo WU, X; RAMESH, M, HOWLLET, M; FRITZEN,S



Fonte: Guia de políticas públicas ENAP 2014

Todas as políticas regulatórias são constitutivas, porém as políticas distributivas e as redistributivas não estão diretamente ligadas às constitutivas pois as mesmas apenas determinam, controlam as atividades das outras políticas.

As **distributivas** cuidam da oferta de serviço e equipamentos oferecidos pelo estado, porém sendo financiado pela própria sociedade através de um orçamento público. Esse tipo de política pública possui pouca resistência da sociedade, contudo há uma limitação significativa em seu alcance social, beneficia apenas uma pequena parte da camada social.

As **redistributivas** têm por finalidade redistribuir a renda por meio de financiamento de serviços, equipamentos e na forma de recursos, ou seja, tem como impacto o beneficiamento de uma parcela da população. Nesse caso, as pessoas com

maior poder aquisitivo financiam, pelos chamados benefícios sociais, as pessoas com a renda menor. Ao contrário das distributivas, busca atingir uma grande parte da população.

As **políticas públicas regulatórias**, por sua vez, foram criadas para regular setores que desenvolvem a administração pública criando normas e/ou implementar serviços e equipamentos. Essa política é responsável pela regulamentação das políticas distributivas e redistributivas, ou seja, cuida da legislação e pode atuar de maneira diferente de acordo com as necessidades sociais de cada segmento social, próximas ao pluralismo apresentando dinâmica instável e pluralista, vinculadas ao balanço do poder, função do grau de interação e padrões de demandas e sistemas de decisão. Grande parte da sociedade desconhece as políticas regulatórias, que estão sob a responsabilidade civil das agências de regulação.

As **constitutivas** lidam com procedimentos, definem competências, regras de disputa política e da elaboração de políticas públicas. São chamadas *meta-polices*, porque se encontra acima dos outros três tipos de política, ou seja, limitam a oferta de bens e serviços e controla todas as atividades. Sendo assim a mais complexa. Particularmente em contextos político-institucionais estabilizados, como é o caso dos regimes democráticos em funcionamento normal.

O papel das referidas políticas públicas é a tentativa da solução de problemas, uma diretriz elaborada para enfrentar um problema público, que possui dois elementos fundamentais, são eles: O problema público, que retrata a diferença entre uma situação atual vivida e uma situação ideal possível; A realidade e a intencionalidade pública, que é a motivação para o tratamento ou para a resolução de um problema. Elas se aludem ao processo de gerar um conjunto de escolha de políticas aceitáveis. Nessa fase, um conjunto de potenciais e escolha de política é identificada para uma avaliação preliminar da sua viabilidade que é oferecida, utilizando-se de ferramentas de políticas públicas, que são dispositivos que os governos usam para implementar políticas. Entendendo a significâncias destas políticas, irei viabilizar as questões, então apresentadas, por meio das políticas públicas distributivas.

A implementação desses programas é um processo dinâmico, que se traduz em ações, funcionando através de um ciclo, esquema de visualização e interpretação que busca organizar-se em fases sequenciais e interdependentes, organizando as ideias fazendo com que a complexidade seja simplificada, auxiliando políticos, administradores e pesquisadores a criar um referencial comparativo. A efetivação dessas ações pelo



governo não se traduz apenas em um programa técnico, mas sim, um grande emaranhado de elementos que tornam possíveis a visualização dos resultados, por meio de instrumentos analíticos mais estruturados. (SECCHI, 2013)

Essas ações realizadas pelo governo podem atingir todos os cidadãos, independente da sua classe social, raça ou religião, tendo como função propiciar o bem-estar da sociedade. Esse bem-estar se relaciona ao bom desenvolvimento dessas ações em áreas como as da juventude, por exemplo, onde é depositada esperança para uma sociedade melhor. Apesar de toda a expectativa de transformação social a partir das novas gerações e de todo o investimento em políticas públicas para a juventude. É nessa área onde ocorrem graves problemas da atualidade, como uso excessivo de drogas, gerando, dentre outras doenças, o alcoolismo. Antunes (1998,) afirma que “O adolescente que bebe tem probabilidades de vir a ter comportamentos desviantes e o consumo excessivo interfere com as fases normais do processo de desenvolvimento em curso”. É a partir desse e outros problemas que à necessidade de políticas públicas de juventude que definam programas e ações para proteger e capacitar os jovens gerando aos mesmos, melhores oportunidades.

Quando se fala em *políticas públicas da juventude* busca-se entender as individualidades e as características específicas voltadas para um público jovem, visando a garantia de direitos, fatores essenciais para estabelecer a. Mudanças expressas nessas políticas públicas também nascem de iniciativas municipais diversificadas, orientações que integrem esses caminhos podem contribuir para o nascimento de novas percepções em torno dos direitos de juventude, transformações sociais, econômicas, culturais, tem afetado o vínculo social. Com esse cenário ocorreram novas desigualdades sociais que existiam políticas públicas alternativas que passaram a incluir questões relacionadas ao público jovem, uma vez que, eles são os mais atingidos pelas mudanças.

#### 4.1 UM POUCO DE HISTÓRIA DAS POLÍTICAS PÚBLICAS NO BRASIL

Foi feito um panorama das legislações e das políticas públicas da década de 1960 a 2000 que de alguma forma atingisse o jovem brasileiro a criação do conceito juventude dentro da esfera federal. Porém, o debate efetivo sobre a necessidade de políticas públicas para a juventude surgiu no final dos anos 1980, a partir das mudanças nas estruturas produtivas mundiais, quando as políticas de flexibilização de direitos, o enxugamento do Estado e a intensificação da violência atingiram particularmente as pessoas jovens.

Em 2008 ocorre a I Conferência Nacional de Políticas Públicas de Juventude, que foi promovida com a proposta de contar com a participação dos jovens de todo o país na elaboração de Políticas Públicas que realmente atendam a suas necessidades. Políticas públicas para a juventude não se reduzem apenas a implantação de serviços, pois contém inserção de projetos de natureza ético-política e níveis de diversas relações entre o estado e sociedade civil. Essa compreensão é importante para que se possa entender a trajetória das políticas públicas destinada para jovens no Brasil englobando políticas sociais atribuídas a todas as faixas etárias pela ideia de que os jovens representariam o futuro. Segundo Peralva (1997) A juventude é, ao mesmo tempo, uma condição social e um tipo de representação.

A evolução histórica das políticas de juventude foi determinada pelos problemas de exclusão dos jovens da sociedade, acontecem a todo momento debate sobre Juventude, orientações dirigidas ao controle social do tema juvenil. É neste momento que a sociedade volta seu olhar para as categorias marginalizadas, ignoradas. É preciso notar que historicamente a juventude tem sido considerada como fase de vida marcada por uma certa instabilidade associada a determinados problemas sociais, o tema Juventude, no plano de políticas federais a flor o reconhecimento de alguns problemas que afetam uma parcela da população jovem, problemas nas áreas da saúde, segurança, trabalho, que dão a concretude sucessiva para se pensar em políticas de juventude.

O Estado assume a tarefa de incluir socialmente o jovem e de descriminalizá-lo com a criação do Conselho Nacional da Juventude (Conjuve), com a finalidade de formular e propor diretrizes de ação governamental voltadas à promoção de políticas públicas de juventude. A música produzida nas periferias influencia os jovens como importante fator de identidade para promover vários níveis de cidadania, o rap é uma possibilidade real para que os jovens não se envolvam em grupos que praticam atividades criminosas, dessa maneira podemos dizer que a música tem um grande valor para reflexão acerca da condição individual e toda a sociedade. A juventude é uma fase de questionamentos em busca de Novos Valores, valores desses que o rap traz em suas letras se fazendo analisar tudo que acontece ao redor, retratando a realidade como um todo, de acordo com suas experiências vividas.

#### 4.2 CASOS DE PROJETOS QUE PROPORCIONARAM O DIÁLOGO ENTRE ESTADO E JUVENTUDE

Através das ações governamentais já é possível perceber diferenças nos rumos tomados pela juventude do Estado do Ceará. Projetos originados com o objetivo principal de criar para os jovens alternativas para uma melhor condição de vida, apresentam outras possibilidades para um futuro com mais esperanças e expectativa de vida. A Secretaria de Cultura do Estado do Ceará estimula projetos atuantes nas áreas periféricas, locais excluídos pelo poder hegemônico, vistos como lugares de grande concentração do foco de ações criminosas, mas onde, contraditoriamente, muitos jovens encontram-se comprometidos com a transformação social, praticando atividades culturais como música, capoeira, teatro, entre outros. De acordo com esse raciocínio, a música inserida na cultura dos projetos sociais vem afastando os jovens da criminalidade e contribuindo consequentemente com a segurança pública.

Um exemplo de política pública de juventude envolvendo música é o “Projeto Musicultura”, através da universidade do Rio de Janeiro (UFRJ), a partir da efetivação de uma parceria com uma organização local, na Favela da Maré. O Grupo Musicultura trabalha com dois conceitos básicos: o primeiro, de que os jovens não estão “perdidos” e portanto, não necessitam serem “salvos” de alguma coisa, e o segundo é a própria implementação do projeto que parte da concepção freiriana de produção dialógica do conhecimento. Ou seja, a ideia central do projeto é o foco na participação efetiva da Juventude no processo de criação e formulação de atividades sem hierarquias e privilegiados. Dessa forma, a participação política na própria Periferia e de uma maneira geral na sociedade.

Um outro exemplo que retrata essa realidade e que está em evidência no Brasil é o Rap, que teve início na década de 1980 com a presença das equipes de baile, das revistas e dos discos americanos vendidos no comércio São Paulo. Porém, somente na década seguinte ganhou espaço na indústria musical. Logo, na década de 1990, o rap começa a ser popularizado nas rádios e as gravadoras começam a prestar atenção ao novo ritmo, surgindo então, os primeiros rappers nacionais (DAMASCENO, 1997)

O rap para os jovens residentes da periferia e como uma poesia para os grandes poetas, eles veem no rap, todo o encanto de ser falado uma realidade que eles vivenciam dia a dia. Na contemporaneidade, o rap está inserido no cenário musical brasileiro. No entanto, apesar de ter vencido um pouco do preconceito da sociedade em aceitá-lo, isso ainda permanece por ter tido suas raízes consolidadas na favela, muitas vezes, sendo

considerado um estilo de musical que estigmatiza o indivíduo e denuncia o seu ambiente. O rap não perdeu sua essência de denunciar as injustiças, vividas pela classe baixa das periferias nos grandes centros urbanos, mesmo nos dias de hoje, vemos que as músicas continuam revelando as raízes do lugar de onde vem o autor da letra ou da melodia. Seus autores sabem que dialogam com jovens (de ambos os sexos) da periferia do Brasil que são afetados diretamente pelas músicas por saberem que as letras trazem a realidade imposta a eles por serem de um determinado lugar, bairro, cidade, que é considerado periférico, mesmo que não geograficamente mais socialmente periférico.

## **5 O QUE CHAMAMOS DE RAP?**

O interesse em estudar os movimentos de rap da periferia de Redenção- CE partiu da observação das formas com que os jovens mostram as soluções criativas para diferentes formas de privação. Partiu também da própria experiência desta pesquisadora ao participar de grupos de rap no distrito de Antônio Diogo. Tanto essas experiências na comunidade, quanto as experiências acadêmicas possibilitaram pensar nas formas de constituição dos grupos, bem como nas formas de reação ao discurso hegemônico. Entendemos que essa “reação” proporciona a esquivas da irracionalidade, um meio de escutar todas as particularidades de uma forma coletiva. Uma dessas soluções construídas é o rap, com destaque para as letras, que apresentam experiências de vida de seus autores(as).

O rap para os jovens residentes da periferia de Redenção é como uma poesia para os grandes poetas. Eles veem no rap todo o encanto da possibilidade de transformação de uma dura realidade em palavras rimadas que às vezes suavizam o dia-a-dia, às vezes denunciam suas dores. Essa “poesia de rua”, ou poesia oral, é diferente daquela encontrada nos livros, que se diferencia principalmente por esta característica: a oralidade. Há ainda outros aspectos que distanciam a produção da poesia oral e da poesia escrita. Segundo Bergamini (2011), podemos considerar ainda o modo de produção, a distribuição midiática e de comercialização.

É imprescindível a compreensão da poesia oral, sem que adentrarmos ao modo de criação da mesma, e entender todo esse processo, como uma criação que necessariamente precisa de seu criador para que juntos, possam chegar ao mesmo objetivo de compreensão e disseminação da sua realidade vivenciada transformando-a em cultura literária através

das rimas poéticas. Entendendo que o processo de mercantilização da produção musical é imprescindível para os indivíduos que sonham com uma realidade financeira melhor. Não deixando para trás suas raízes, para os mc's a legitimação das produções que valorizam e exaltam a realidade a qual pertenceram, o ainda pertencem e fundamental a compreensão das letras de rap, pois não podem ser desligadas do contexto de seu autor e interprete, por tanto esta, está ligada as experiências vividas por estes, pois foram concebidas neste âmbito.

Segundo Claudia Vanessa Bergamini (2011), nos últimos quarenta anos, a poesia oral começa aos poucos a ser descrita com a mesma igualdade expressiva que a literatura escrita. Importantes estudos acerca da oralidade contribuíram para este feito. Na pesquisa sobre letramentos, Rabelo (2017, p. 105) recupera o debate sobre a “grande divisão” negado por Street (2014).

O Modelo Autônomo de Letramento, assim defendido por Ong (1982), fortalece o que Graff (1979, apud KLEIMAN, 1995, p.34) vai denominar de “mito do letramento”. Além de questionar o “mito do letramento”, os “Novos Estudos de Letramento” contestam a tese de Ong (1982) sobre a existência de uma diferença radical entre sociedades iletradas e letradas (tese da “grande divisão”, construída pelo letramento autônomo). Essa distinção (entre letrados e iletrados) implica uma forma diferenciada também “nos modos de raciocinar, capacidades cognitivas” (STREET, 2014, p.38). Portanto, defende que as sociedades mais desenvolvidas social e tecnologicamente são as letradas (MAGALHÃES, 2012).

Para Street (2014 *apud* RABELO, 2017) mesmo em sociedades iletradas podem desenvolver “complexos processos cognitivos”. E o rap, produzido mesmo por jovens sem conhecimento da leitura e da escrita, apresenta-se como um caminho para o diálogo entre os membros daquela comunidade ou, mesmo, entre comunidades. Mas a utilização de poesia oral com fins contestatórios é tão antiga quanto o cordel.

O conceito de poesia oral foi se desatrelando do popular, como uma manifestação capaz de expressar pela voz, um discurso carregado de marcas de uma identidade. (BENTES; FERNANDES, 2007). Desse modo, o rap vem com narrativas e versos que estão intimamente ligados às origens históricas, culturais, assim como as circunstâncias sociais imediatas das comunidades por onde ela circula, este é o principal motivo pelo qual esse projeto se torna relevante para estudo, trazendo questões a serem discutidas em relação a música e sociedade como também histórias de vida e influencia causada pelo

mesmo na vivência das pessoas e local ao qual foi estudado.

## 5.1 UMA BREVE HISTÓRIA DO RAP

A tendência musical se origina em um bairro novaiorquino “Bronx”. (TAPPERMAN, 2015). Segundo o autor a palavra rap, na interpretação mais aceita, vem da abreviatura da expressão *Rhythm and Poetry* (ritmo e poesia). Existem duas ondas de imigração que são consideradas como uma forte influência para o estilo musical, a vinda dos africanos que alimentaram os regimentos escravocrata das Américas, e a onda de imigrantes que surgiu no fim da Segunda Guerra Mundial. Com isso os negros que já viviam em situação periférica acolheram também seus irmãos de cor que agregando toda a comunidade afro e alocada em um único espaço e assim dando início ao hip hop, tornando a música um artifício de denúncia das situações ocorridas neste local.

Na concepção dos MC’s, brasileiros a sigla RAP tem o significado de “revolução através das palavras”, ou até mesmo ritmo, amor e poesia, acreditar em apenas uma delas é um tipo de alinhamento ideológico, que influencia no modo em que a música toma seu lugar na sociedade. Assim sua definição defende a ideia de que, as letras de rap trazem consigo a poesia em forma de críticas, deixando através do tempo uma herança que influencia a produção musical contemporânea.

O movimento hip hop tem como definição cinco elementos que são: a) o *MC*, autor das letras de rap; b) os *grafiteiros* que criam as artes visuais; c) o *DJ* que vem pondo o ritmo das Letras; d) os *breaks* responsáveis pela movimentação coreográfica; e e) o principal elemento que é o *conhecimento*, que tornam o rap instrumento de transformação social através da demonstração da realidade vivida nas periferias. Bairros pobres de New York deram início a bailes improvisados que se desenvolveram o manejo dos discos com a dança ritmada e rimada, como também sua expressão visual.

Já no Brasil, o Rap também possui sua forma mais contestador, que surgiu com o grupo Racionais MC’s, vindo da periferia de São Paulo com seu primeiro disco “holocausto urbano”, lançado em 1989. Dando início assim a um rap de vozes contestadoras, vocalizações radicais de um setor considerado marginalizado, encurralado, e perseguido pelo racismo. Reconhecidos pela produção musical da denúncia que afetam principalmente pobres e negros, surgiram logo em seguida outros nomes como Sabotage MV Bill, entre outros.

Na contemporaneidade, o rap está inserido no cenário musical brasileiro. No entanto, apesar de ter vencido um pouco do preconceito da sociedade em aceitá-lo, isso ainda permanece por ter tido suas raízes consolidadas na favela, muitas vezes, sendo considerado um estilo de musical que estigmatiza o indivíduo e denuncia o seu ambiente. O rap não perdeu sua essência de denunciar as injustiças, vividas pela classe baixa das periferias nos grandes centros urbanos, mesmo nos dias de hoje, vemos que as músicas continuam revelando as raízes do lugar de onde vem o autor da letra ou da melodia. Seus autores sabem que dialogam com jovens (de ambos os sexos) da periferia do Brasil que são afetados diretamente pelas músicas por saberem que as letras trazem a realidade imposta a eles por serem de um determinado lugar, bairro, cidade, que é considerado periférico, mesmo que não geograficamente mais socialmente periférico. Os problemas revelados são problemas da periferia, mas no Nordeste ou no Sudeste, o jovem se sentirá parte daquela narrativa, será afetado pelo texto.

A Nova geração de rappers brasileiros tem feito bastante barulho na música popular atual. Emicida, Projota, Cone Crew, Flora Matos, Criolo, que vem de outra geração, e Rashid são alguns dos nomes que têm levado o rap ao alcance de um público que nunca se sentiu representado pelo estilo em tempos anteriores (GELEDÉS, 2014).

## 5.2 RAP E HIP HOP: ONDE ESTÁ A DIFERENÇA?

Em sua obra “Cultura e Sociedade”, Raymond Willians, apresenta um mapa construído por palavras-chave: indústria, democracia, classe, arte e cultura. Ele trata de como o significado dessas palavras sofreram mudanças, como, por exemplo, acontece com a palavra arte e artista.

[...] Uma *arte* anteriormente era uma habilidade humana; mas Arte, então, passou a significar um grupo específico de habilidades, as artes ‘imaginativas’ ou ‘criativas’. *Artista* tinha sido uma pessoa habilidosa da mesma maneira que um artesão; mas artista passou a se referir somente àquelas habilidades específicas. Além disso, e com maior importância, *Arte* passou a representar um tipo especial de verdade, “a verdade imaginativa” [...] (WILLIANS, 2011, p.17)

Em relação à palavra *cultura*, ele passeia sobre algumas concepções distintas, para que possamos perceber as mudanças de significado através dos tempos:

A quinta palavra, *cultura*, muda e no mesmo período crítico. Antes desse período ela significava, primordialmente, a “tendência a

crescimento natural” e depois, por analogia, um processo de treinamento humano. Mas esse último uso, que tinha normalmente sido uma cultural de algo, foi modificado no século XIX, para *cultura* como tal [...] Terceiro, passou a significar ‘o corpo das artes’. E quarto, já mais tarde nesse mesmo século[XX], passou a significar ‘todo um modo de vida, material, intelectual e espiritual’” (WILLIANS, 2011, p.18)

O que nos interessa pensar o conceito de arte/artista e de cultura?

É porque é que tratamos o rap (e o hip hop) como parte da cultura da juventude da periferia. A música, como afirma Willians (2011), faz parte do seu cotidiano e interfere na forma de entender o mundo, de vivê-lo, bem como do seu desejo de querer transformá-lo. Para o indivíduo que coexiste neste meio social, a cosmovisão da realidade a qual pertencem situada em letras de rap, que se transpõem e consolidam em suas vivências diárias, estão ligados a suas práticas, e entendimento do lugar de fala destes. Entendendo que suas letras são como árvores, que não se distanciam de suas raízes, é que mediante ao clima se tornam frutíferas. A partir disto, estes indivíduos se constroem e conotam politicamente no meio social, como produtores de conhecimento, vivenciado.

Com a mesma orientação que o rap, o hip hop mostrado pelos jovens rappers costuma vincular, através da música, a construção de uma consciência política. Eles falam em nome de uma geração sem voz, periférica, estigmatizada. Neste caso, as práticas culturais do rap propiciam a emergência de uma consciência social dos indivíduos que vivem dentro e fora da periferia em termos de diversas perspectivas relacionadas à pobreza, à segurança e ao uso de drogas.

Esse indivíduo é composto, além da vestimenta diferente, de gírias, gestos e atitudes próprias da cultura hip hop. O rap consegue fazer essa formação, principalmente, em moradores onde as letras refletem a sua própria realidade, ou seja, nos periféricos. Ele também fala da importância de levar, por meio do rap, uma mensagem instrutiva para o periférico que irá ouvir a rima.

Mas porque este estilo musical está ligeiramente ligado à pobreza?

O que seria do rap sem a pobreza? O que seria do rap sem a revolta? A pobreza é o principal conteúdo nas rimas dos rappers. É a partir daí que se desenvolve uma série de questões conflituosas sobre a realidade em que os *rappers* estão inseridos. A importância de se estudar esse assunto vem como modelo de compreensão, para se saber o que leva esse determinado público para esse estilo musical em Antônio Diogo, bairro de Redenção, local onde a pesquisa foi realizada.



### 5.3 O RAP E SUAS LETRAS

O rap tem uma batida rápida e acelerada e a letra vem em forma de discurso, muita informação e pouca melodia: como uma história contada com algumas rimas. Geralmente, as letras falam das dificuldades da vida dos habitantes de bairros pobres, num discurso contestatório. Já afirmamos anteriormente que no rap está presente a poesia oral, que se revela pela voz daquele que a enuncia. Como é possível observar, a performance acontece no momento da realização do ato de narrar, logo, não podemos colocar seu conceito no papel como algo fixo, pré-definido. A cada nova vivência, novas possibilidades surgem, pois no ato de cantar, o rapper deixa seu corpo expressar o que sua boca profere, gesticula, envolve seu ouvinte e possibilita que ele vivencie o que está sendo cantado.

Em se tratando do rap, percebemos que a fala é o principal mecanismo, uma vez que a forma de circulação das letras é feita por CDs, DVDs entre outras formas de mídia. Este movimento, como o próprio nome sugere, nos remete a algo que não está inerte, algo que se move, algo que incide em uma agitação, uma verdadeira revolução musical. Diante desta descrição, podemos começar a tecer um fio que poderá nos conduzir ao entendimento da importância do rap para os jovens das periferias brasileiras.

Pode-se dizer que rap é pura rima, ritmo, poesia, revolta, reabilitação, cultura, arte, música. Pode-se dizer que é a expressão de um povo que sobrevive dia após dia à repressão do Estado. O rap retrata a violência viva nas comunidades pobres do Brasil. Até mesmo o rap ostentação tem seu valor, tem a sua relação com a periferia. Traduz o desejo do pobre, do negro que quer encontrar um lugar no mundo e – mesmo - no mundo de luxo e de privilégios. O rapper que ostenta está mostrando que também o negro, o favelado pode sair da pobreza.

## 6 ANÁLISE DA LETRA “OSTENTAÇÃO”, DE MC COPATA

Um dos objetivos da pesquisa é analisar a relação entre as letras das músicas e os modos de vida dos jovens da comunidade de Boa Fé, em Redenção-CE. Para alcançar esse objetivo, letras de músicas foram solicitadas para diferentes componentes do grupo. Nos dias destinados à observação, verifiquei que as letras produzidas pelos jovens de

diferentes comunidades do Maciço de Baturité apresentam relatos dos problemas sociais vivenciados em sua região. São denúncias de falta de educação, falta de saneamento básico, falta de trabalho, dentre outros problemas.

Terminado o período de observação, iniciamos o contato com os *rappers*, solicitando letras de músicas para análise. Houve muita dificuldade para o envio do material, sendo entregue apenas uma por um compositor que já tem 24 anos, autodenominado Mc Copata. Ao longo do texto, inserimos colchetes, traduzindo as gírias utilizadas.

**[trecho do música de Mc Copata, Redenção-CE]** *Ostentação é o que as novinha [garotas jovens, muitas menores de idade] gosta, ela relaxa e goza, quando vê os **plaquê de cem** [cédula], ela pirô [enlouqueceu], quando viu o 18 quilate [colar de ouro], se emocionou quando a gente deu um rolê de nave [andou de carro].*

*E na balada só Black Label e Absolut, do nosso lado é só guerreiro Robin Wood, só os aliados. E o errado aqui não rola, quem meche com essas coisas fica da porta pra fora. Tô firme e forte, sempre correndo pelo certo, teu olho grande é velocidade pro meu sucesso. Não adianta nem tenta, porque deus tá comigo, iluminando o caminho do meu objetivo. Eu sou Nathan vulgo Mc Copata. Se tu gosto, compartilha com os parceiro e fala, que esse cara é filho natural de Redenção. Eu fiz a letra, mais foi deus que deu a inspiração. Eu fico por aqui, pois sei que isso não te incomoda, por isso que eu digo, ostentação é o que elas gosta.*

Apesar da maioria dos textos tratarem dos problemas locais, MC Copata constrói o seu discurso alinhado com o discurso nacional da ostentação, como está presente na música do Mc Guimê, “Plaque de 100”, “Contando os **plaque de 100**, dentro de um Citroën/ **Ai nós convida, porque sabe que elas vêm/** De transporte nós tá bem, de Hornet ou 1100/ Kawasaki, tem Bandit, RR tem também”. A diferença entre o relato nacional e o relato local é que os Mcs nacionais já ganham o suficiente para demonstrar o padrão de ostentação descrito, enquanto o relato local apenas menciona uma situação ficcional, um sonho, um desejo ainda não realizado.

Na experiência musical vivenciada no dia 17 de março de 2018, na cidade de Acarape, foram eram introduzidos versos e rimas que eram levados pelo balanço do *bit box*<sup>3</sup>, feito por outros *rappers*, com o auxílio de um Dj. As rimas envolviam a realidade de cada indivíduo, desde a situação de extrema pobreza a situações de violência protagonizadas nos processos de marginalização desses indivíduos, como a violência policial. Houve ainda a ostentação de bens materiais, relatos ficcionais, revelações de desejos de consumo.

---

<sup>3</sup> Som produzido com a boca.

## 7 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS DO QUESTIONÁRIO

Foi realizado com questionário com nove perguntas abertas, além das questões fechadas para a construção do perfil. No início, a primeira proposta seria que o questionário fosse aplicado para dez garotos e dez garotas, porém não foi possível, sendo assim reduzido o número de questionários para cinco, que também não foi possível devido a dificuldade em obter informações do sexo feminino, fechando assim com três garotos e três garotas, todos redencionistas. Os questionários foram aplicados individualmente para que não houvesse influências sobre as respostas dos indivíduos.

Na apresentação dos dados optamos por nominar as meninas de Dj 1, 2 e 3 e os meninos de Mc 1, 2 e 3. No questionário, informamos que seus nomes não seriam revelados em nossa pesquisa. A apresentação dos dados se divide em dois momentos: uma descrição do perfil dos colaboradores e uma reflexão sobre as questões abertas. Iniciamos apresentando o perfil.

### 7.1 PERFIL DOS COLABORADORES

Em relação ao perfil construído, todos se auto definiram como brasileiros e solteiros. Em relação às meninas, todas informaram que residiam em zona periférica; duas jovens informaram que estão cursando o ensino médio e uma não informou nada em relação a esse tema. Em relação ao envolvimento com atividade cultural, apenas uma declarou que nem cantava, nem dançava. Para ela, o rap é um passatempo, para ouvir. Quando questionada sobre quando havia se envolvido com o rap, informou que desde a infância “ouvindo dos vizinhos” (menina Dj3).

Em relação aos meninos, dois declaram que residiam em zona periférica e um que residia em zona urbana. Por conviver com ele e conhecer a relação familiar entre dois dos colaboradores, essa resposta parece incompatível com a realidade. Talvez, ele entenda que o bairro onde reside não é periferia de sua cidade. Não chegamos a realizar uma reflexão com ele sobre a sua compreensão do que pode vir a ser um espaço periférico em zonas urbanas.

## 7.2 REFLEXÃO SOBRE AS PERGUNTAS

A análise dos questionários dos seis indivíduos indica semelhança entre os pesquisados. Em relação as meninas, duas delas se consideram apenas ouvintes enquanto outra possui uma relação mais próxima, em relação ao tempo foram dadas respostas diferentes cada uma delas mostra a proximidade em tempos diferentes, uma quando criança, outra na adolescência e uma não lembra, da mesmo forma ocorreu no estilo de Rap em que se identificava, que variou entre estilo livre e melodia. Duas delas acreditam que a projeção que o rap traz é uma mudança de pensamentos enquanto uma faz menção apenas a ostentação, entrando em acordo também sobre as letras, que trazem algo em comum com a realidade vivida por elas, junto com a manifestação periférica que foi unânime nas respostas.

Os três jovens, por sua vez, relataram uma relação próxima com o Rap, que se iniciou para dois deles na adolescência e um quando ainda era criança, sendo o estilo livre o mais praticado entre eles. Para eles, o Rap é apenas uma forma de se mudar pensamentos, enquanto para o outro é apenas uma distração, da mesma forma que as meninas eles veem o rap como uma manifestação da realidade.

## 8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O diálogo entre o rap e os espaços sociais onde as intervenções são mais frequentes e intensas são mais perceptíveis. Em outras palavras, ocorre uma relação dialética (e dialógica) entre o espaço sociocultural em que o compositor de rap se sente estimulado para compor as letras e a forma com que suas letras são interpretadas e “vivenciadas” pelos grupos sociais daquela comunidade. O rap é capaz de mudar a estrutura social, tendo em vista que, o cunho social deste está para além do que a “sociedade padronizada” impõe.

Os padrões propostos pelo poder hegemônico remetem a uma configuração estereotipada de ser social: branco, homem, hétero, classe média/alta e cristão. Homens e mulheres pobres e negros(as) estão em grupos sociais desprivilegiados. Quando esses sujeitos (pobres e negros) ainda têm orientação sexual distinta do esperado, a vida se torna ainda mais árdua. O refúgio dos indivíduos inseridos neste contexto - jovens negros pobres e periféricos que se encontram em situação de marginalização – está também em

letras poéticas e canções que estimulam reflexões sobre a realidade na qual estes indivíduos estão inseridos.

O rap não se descaracteriza completamente, perdendo a sua capacidade de denunciar as injustiças sociais e os graves problemas vivenciados por comunidades periféricas, apesar de todo o peso do mercado musical, as músicas ainda revelam raízes do lugar e marcas muito específicas de autoria da letra e de sua melodia.

Para finalizar, as políticas públicas capazes de estimular a produção de letras de reconhecimento da história do seu povo são aplicadas de modo escasso para essa juventude, que em nenhum momento (seja nos questionários) citou intervenção do Estado para beneficiar grupos de rap. A descrição que temos de apoio governamental consta em nosso diário de campo, a partir da observação de um evento que ocorreu na praça de Acarape, cidade vizinha à Redenção, onde se localiza o bairro Boa Fé.

Novos estudos podem ser desenvolvidos, inclusive considerando dados de diferentes grupos de rap do Maciço de Baturité.

## REFERÊNCIAS

SOUSA, Jessé. **A elite do atraso: Da escravidão à lava jato - 2017**

NASCIMENTO, Abdias. **O genocídio do negro brasileiro: processo de um racismo mascarado**. 3ed. São Paulo: Perspectivas, 2016.

TEPERMAN, RICARDO. **Se liga no som: as transformações do rap no Brasil**. São Paulo: Claro Enigma, 2015.

WU, X; RAMESH, M, HOWLLET, M; FRITZEN, S. **Guia de políticas públicas: gerenciando processos**. Tradução de Ricardo Avelar de Souza. Brasília: Enap. 2014

SECCHI, L. **Políticas Públicas: Conceitos, esquemas, casos práticos**. 2. Ed. São Paulo: Cengage Learning. 2013.

**Guia de Políticas de Juventude**. Brasília: Secretaria Geral da Presidência da República, 2006.

DAMASCENO, Francisco J. *O movimento hip-hop organizado do Ceará/ MH2O-CE (1990-1995)*. Dissertação (Mestrado). São Paulo: Pontifícia Universidade Católica, 1997

GELEDÉS. <https://www.geledes.org.br/dia-rap-ser-voz-da-periferia-e-um-orgulho-diz-emicida/#gs.L7EBXcA>. Acesso em 30/07/2017 às 20:06  
<http://www.okconcursos.com.br/apostilas/apostila-gratis/134-politicas-publicas/1156-tipos-de#.Womh4PmnHIU>. Acesso em 18/02/2018 às 13:00

BERGAMINI, Claudia Vanessa. *A poética da voz: Análise da voz em narrativas orais*. Brasil 2011.

BENTES, Anna Christina; FERNANDES, Frederico. *A poesia oral nas bordas do mundo: identidades em movimento nos videoclipes brasileiros de rap*. Londrina: EDUEL, 2007

SOUZA, Celina. *Políticas públicas: Uma revisão de literatura*. Sociologias, Porto Alegre, ano 8º, nº16, JUL/DEZ 2006.

SOUZA, Celina. *Políticas públicas: Questões temáticas e de pesquisa*. Caderno CHR, Salvador, nº39, p.11-24, JUL/DEZ 2006.. Sociologias, Porto Alegre, ano 8º, nº16, JUL/DEZ 2006.

MULLER, Pierre; SUREL, Yves. *A análise das políticas públicas*. Pelotas: Educat, 2002.

SCHMIDT, Benício Viero. *O Estado e a política urbana no Brasil*. Porto Alegre: Ed. da Universidade, UFRGS, L&PM, 1983.

ANTUNES, Maria T. C. – *Os jovens e o consumo de bebidas alcoólicas*. Referência. Coimbra: nº 1. 1998.

PERALVA, Angelina, (1997). *O jovem como modelo cultural*.

Revista Brasileira de Educação. São Paulo, ANPED, no 5/6.

<http://repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/281318>

## APÊNDICE



**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA  
AFRO-BRASILEIRA - UNILAB  
INSTITUTO DE HUMANIDADES E LETRAS - IHL  
CURSO DE BACHARELADO EM HUMANIDADES**

**QUESTIONÁRIO**

**Ler para cada informante:**

Esta pesquisa está sendo realizada pela a aluna do curso de Bacharelado em Humanidades, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - Unilab, Solange Ribeiro da Silva, com o propósito de subsidiar a elaboração de seu trabalho de conclusão de curso (TCC). Todos os dados são restritos à pesquisa acadêmica.

Os dados aqui coletados serão exclusivamente usados para nortear nossa pesquisa, não tendo, portanto, caráter avaliativo. As questões são predominantemente objetivas, assim, você não precisará dedicar muito de seu tempo para respondê-las.

Preencha, por gentileza, todos os espaços. Não há opções certas ou erradas. Marque quantas desejar.

**PARTE A – As questões a seguir tratam do seu perfil**

**I. DADOS PESSOAIS** (Sua identidade será mantida em total sigilo).

---

Nome:

Nacionalidade:

Idade:

Curso:

Estado civil:

Sexo:  Feminino

Masculino

Outros

Localidade onde reside:

zona urbana

Zona rural

Zona periférica

Reside com: Familiares

Amigos

Sozinho (a)

Exerce algum tipo de atividade cultural:

Sim

Não

Se considera :  Branco

Preto

Pardo

Amarelo

Indígena

Quilombola

---

**PARTE B – As questões a seguir tratam sobre identidade, expressões artísticas.**



1: Que tipo de relação com o hip hop você tem?

---

---

---

---

2: Quando e em qual momento se envolveu com este estilo?

---

---

---

---

3: Em qual estilo do hip hop você simpatiza?

---

---

---

---

4: Qual projeção você acredita que o rap, traz da sua realidade?

---

---

---

---

5: Você encontra nas letras do rap algo em comum com a realidade a qual você vivencia? Especifique?

---

---

---

---

6: Qual tipos de sentimentos essas letras despertam em você? Descreva-os!

---

---

---

---

7: Que musica descreve, ou se aproxima da realidade que você vivencia? Descreva um trecho!

---

---

---

---

8: Qual a influência desse estilo na sua realidade diária?

---

---

---

---

9: Você entende essas letras como uma espécie de manifestação da periferia? Por que?

---

---

---

---